



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE FUNDAMENTALISMO DE KAREN ARMSTRONG

Autores: MARLON ANDREY NUNES DA SILVA, RENATO DA SILVA DIAS

Introdução

Neste trabalho propomos discutir a teologia da prosperidade a partir do conceito de fundamentalismo pensado pela historiadora das religiões Karen Armstrong. Entendemos que esse conceito consegue dar boas explicações para o fenômeno da teologia da prosperidade, especificamente no contexto norte-americano, lugar este que a própria historiadora estudou e utilizou o conceito. É claro, o uso do conceito possui limites. Nenhum conceito conseguiu ou conseguirá dar conta da complexidade dos fenômenos humanos e sociais, pois a utilização “exagerada” do conceito pode levar a uma distorção dos fatos da realidade, buscando-se realizar a pesquisa apenas para encaixar em uma visão conceitual *a priori*. Não podemos fazer do conceito um leito de Procusto. [2]

O berço do surgimento da teologia da prosperidade fse deu nos Estados Unidos da América. País caracterizado como o “mais protestante do mundo”, foi o local de dois grandes despertamentos espirituais (*Great Awakening*) que moldaram a identidade religiosa do país, levando ao surgimento de ideias como “nação cristã”, “indivíduo”, “evangelismo”, “expansionismo” etc. Essas informações são relevantes, pois demonstra que muito antes do surgimento da teologia da prosperidade os cristãos protestantes americanos idealizam e legitimam o *american way of life*, modo de vida este que o próprio protestantismo ajudou a construir e que, ao mesmo tempo, foi construído por ele (SILVA, 2018, p.1).

A teologia da prosperidade nasceu por volta dos anos 1960/1970. O principal nome e difundidor dessa teologia foi o pastor Kenneth Hagin. A expansão desse discurso teológico se deu no contexto dos *Healing Revivals* [3] no período do pós-segunda guerra. Nesse momento, vários pregadores surgiram nos Estados Unidos pregando cura, prosperidade e vida bem-sucedida para os cristãos. Entre os mais importantes pregadores estavam Oral Roberts, T.L. Osborn, Jack Coe, William Braham etc. Num primeiro momento, Hagin não fazia parte do *mainstream* religioso do período, tendo se associado ao movimento de cura e viajado por todo o país. Porém, depois que o movimento de cura entrou em declínio nos EUA, Hagin passou a desenvolver uma teologia da prosperidade específica. Conhecida como Teologia *Rhema*, Hagin afirmava a necessidade dos cristãos de serem ricos, saudáveis e bem sucedidos. Nesse raciocínio, Hagin redefiniu a soteriologia cristã clássica [4], afirmando que na cruz, Jesus de Nazaré não somente expiou os pecados da humanidade, mas também expiou a doença e a pobreza. A partir desse raciocínio, Hagin afirmava que ter sucesso era algo intrínseco a mensagem do evangelho e ao *modus vivendi* de um cristão e afirmava que se um cristão não fosse bem sucedido estaria tendo seu sucesso bloqueado pelos demônios. Nesse caso, era preciso expulsá-lo!

No desenvolvimento de sua teologia, Hagin recebeu muita influência do pregador E.W. Kenyon e este, por sua vez, era influenciado por uma forte filosofia popular da época, o *New Thought Movement* [5] que difundia e pregava a necessidade do pensamento positivo para enfrentar e vencer as intempéries da vida. Ideias como “leis do sucesso”, “poder da mente”, “poder das palavras” foram apropriadas por Kenyon, que por sua vez influenciou o pensamento de Kenneth Hagin.

Depois dessa rápida exposição da teologia da prosperidade vamos tratar brevemente do conceito de fundamentalismo, conceito este que nos ajudará a compreender melhor a dinâmica histórico-social da teologia da prosperidade. Esse conceito foi definido e trabalhado pela historiadora das religiões Karen Armstrong em seu livro publicado no ano de 2000, *The Battle for God: Fundamentalism in Judaism, Christianity and Islam* (em português, *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*).

Para Armstrong, o fundamentalismo é uma reação religiosa a modernidade secular. O processo de secularização no Ocidente trouxe fortes rupturas com os modos de vida e de ser tidos como corretos e tradicionais. Segundo a historiadora, o fundamentalismo é enxergado por muitas pessoas como algo atrasado, antigo e que cultua sobremaneira o passado, porém, afirma ela, o fundamentalismo é um fenômeno bastante moderno e contemporâneo. Esse movimento mescla elementos antigos e velhos ao mesmo tempo, ele é eclético. O fundamentalismo é um tipo de fé combativa, que age sob o princípio da contracultura. Nessa perspectiva, toda cultura é má e esse mal deve ser combatido, extirpado. Tudo o que ameaça a fé deve ser destruído. Para Armstrong, o fundamentalismo se baseia no medo do novo, da insegurança de lidar com as mudanças e as contingências da vida moderna, por isso esses religiosos desenvolveram um tipo de fé combativa.

[2] O leito de Procusto está presente na mitologia grega. Na mitologia, Procusto é um ladrão que assaltava viajantes e os obrigava a deitar em seu leito de ferro. Se Procusto amputava o excesso; se a vítima fosse menor, ele a esticava. A moral dessa história está no fato de que não podemos obrigar a realidade a se adequar aos critérios ético-morais, filosóficos ou acadêmicos. [3] Avivamentos de cura. [4] É a área da teologia cristã que estuda a doutrina da salvação. [5] Movimento Novo Pensamento.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O fundamentalismo é crítico da modernidade, porém, utiliza o discurso da modernidade que ele mesmo crítica. Ele consegue ser pragmático e seguir certas tendências contemporâneas ao mesmo tempo em que guarda dogmas e verdades “imutáveis”. Nos Estados Unidos, o fundamentalismo evangélico ganhou diversas expressões teológicas diferentes (sub-fundamentalismos), sendo a teologia da prosperidade uma das principais. No caso da teologia da prosperidade, ao mesmo tempo em que ela guarda certos valores tidos como tradicionais (Deus, verdade, família, moral), ela se utiliza de valores da modernidade, tais como o materialismo, pragmatismo e o individualismo. É esse caráter eclético que é apontado por Armstrong como a principal característica do fundamentalismo. É um movimento que somente é moderno no que lhe convém. No caso da teologia da prosperidade, ela nega certos aspectos do “mundo” mas ao mesmo tempo busca inserir o fiel nesse mesmo mundo, em especial no sistema capitalista.

O fundamentalismo (no nosso caso, a teologia da prosperidade) se caracteriza por ser pragmático e utilitarista. Nessa perspectiva, a religiosidade é medida por resultados práticos, por sucesso no “mundo”. Para Armstrong, no mundo moderno, Deus *deve funcionar*, por isso o surgimento e crescimento de teologias pragmáticas como a do pastor Kenneth Hagin. Segundo ela, “muitos de nós se convenceram de que, para levar a fé a sério, precisam ter a prova de que seus mitos são históricos e capazes de funcionar na prática com toda a eficiência que a modernidade espera” (ARMSTRONG, 2009, p.485).

Material e Métodos

No desenvolvimento deste trabalho utilizamos alguns textos e artigos, além de livros para discutir a questão da teologia da prosperidade. Nossa pesquisa se constituiu em uma análise do conceito de fundamentalismo proposto por Karen Armstrong no livro *Em nome de Deus* e como o mesmo se aplica para melhor entendermos a teologia da prosperidade no mundo contemporâneo.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa são parciais, pois a mesma faz parte de um projeto de pesquisa em História, que estuda a teologia da prosperidade nos Estados Unidos e no Brasil. Mas diante daquilo que propomos nesse trabalho, entendemos que o fundamentalismo se caracteriza por ser crítico da modernidade, mas ao mesmo tempo, se utiliza da própria modernidade que ele mesmo crítica. Ele consegue ser pragmático e seguir certas tendências contemporâneas ao mesmo tempo em que guarda dogmas e verdades “imutáveis”. No caso dos Estados Unidos, estudado por Armstrong, várias teologias surgiram com o objetivo de combater a modernidade e de afirmar o modo de vida “correto”. Entre essas teologias, está a da prosperidade. Ela é fundamentalista, pois ao mesmo tempo em que afirma os dogmas clássicos do cristianismo e os valores sociais defendidos pelas igrejas tradicionais, se utiliza da modernidade para combater a própria modernidade, pregando valores típicos dessa sociedade, tais como o materialismo, o individualismo, o pragmatismo entre outros.

Conclusão

Em nossa pesquisa, pudemos perceber a utilidade do conceito de fundamentalismo para explicar o fenômeno da teologia da prosperidade. No geral, o fundamentalismo se caracteriza por ser moderno e antigo ao mesmo tempo, negando certas características da modernidade e afirmando outras, no caso estudado neste trabalho, entendemos que a teologia da prosperidade não nega a modernidade, mas interage com a mesma de forma diferenciada.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores que nos orientaram nesse trabalho, dando dicas e sugestões.

Referências Bibliográficas

ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

[2] O leito de Procusto está presente na mitologia grega. Na mitologia, Procusto é um ladrão que assaltava viajantes e os obrigava a deitar em seu leito de ferro. Procusto amputava o excesso; se a vítima fosse menor, ele a esticava. A moral dessa história está no fato de que não podemos obrigar a realidade a se adequar aos critérios ético-morais, filosóficos ou acadêmicos. [3] Avivamentos de cura. [4] É a área da teologia cristã que estuda a doutrina da salvação. [5] Movimento Novo Pensamento



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SILVA, Marlon Andrey Nunes da. *Teologia da prosperidade e american way of life: análise das obras de Kenneth Hagin e R.R. Soares*. In: XXI Encontro Regional de História da ANPUH-MG: História, Democracia e Resistências. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/MG, 2018.

[2] O leito de Procusto está presente na mitologia grega. Na mitologia, Procusto é um ladrão que assaltava viajantes e os obrigava a deitar em seu leito de ferro. Se o viajante fosse maior que o leito, Procusto amputava o excesso; se a vítima fosse menor, ele a esticava. A moral dessa história está no fato de que não podemos obrigar a realidade a se adequar aos nossos padrões ético-morais, filosóficos ou acadêmicos. [3] Avivamentos de cura. [4] É a área da teologia cristã que estuda a doutrina da salvação. [5] Movimento Novo Pensamento.